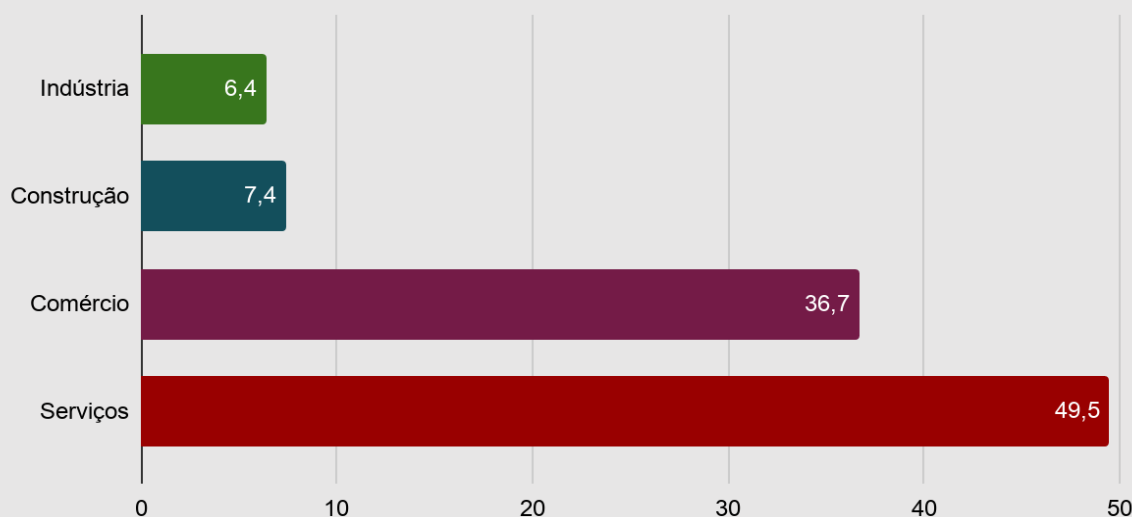


Fechamento das Empresas por Setor de Atividade (em %)



Quinzena de 01 a 14 de junho de 2020

A Pesquisa Pulso Empresa referente à quinzena de 15 a 30 de junho, publicada pelo IBGE dia 16 de julho e com divulgação feita nesta página¹, apontou que 522,7 mil empresas das 1,3 milhão que estavam fechadas temporariamente (39,4%), tiveram suas atividades encerradas em definitivo, na primeira quinzena de junho². Dessas, 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte (até 49 empregados).

O setor Serviços e o Comércio, como ilustrado no gráfico acima, foram aqueles nos quais mais empresas fecharam por conta dos efeitos da pandemia (respectivamente, 49,5% e 36,7% de suas empresas fecharam no período analisado). Levando em consideração que esses setores juntos representam cerca de 70% do PIB brasileiro, as perdas podem ser substanciais.

Em parte, tal situação reflete aquilo apontado por Oliveira, Paula e Nóbrega (2020) sobre a ineficiência da política de incentivo ao crédito em resposta aos problemas econômicos criados pela COVID-19, do Governo Federal³.

O aumento da oferta de crédito, segundo os autores citados, foi estimulado pelo Governo Federal em um momento de aumento das incertezas por parte dos ofertantes do mesmo. Assim, o sistema bancário, ofertante de crédito, não flexibilizou as exigências para as concessões de empréstimos, e, conseqüentemente, o volume de capital dos empréstimos concedidos foi tardio e insuficiente para socorrer boa parte das empresas.

Por outro lado, uma pesquisa elaborada pela SEBRAE/FGV⁴ conclui que a oferta creditícia é deficiente porque os critérios rigorosos para o repasse não foram revistos – a exemplo de negação em caso de acúmulo de dívidas anteriores ou de inexistência de garantias –, bem como pelos protocolos serem demorados e apresentarem taxas que desconsideram o cenário atípico atual. Ademais, a pesquisa ainda acrescenta que há uma lentidão para as respostas dos bancos e nem sempre as causas para a recusa são explicitadas.

¹ Disponível em <<http://www.cafecomdados.com/notas-para-imprensa-ibge/>>. Acesso em: 27/07/2020.

² Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. Agência de Notícias, IBGE, 16/07/2020, às 9h. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>>. Acesso em: 27/07/2020.

³ OLIVEIRA, Gregório Porto de; PAULA, Jorge Alexandre de Jesus de; NÓBREGA, Wagner. **Restrições à eficácia das medidas do Bacen no combate ao COVID-19**. Orçamento e Finanças Públicas, Café com Dados, 18/05/2020. Disponível em <<http://cafecomdados.com/wp-content/uploads/2020/05/Restri%C3%A7%C3%B5es-%C3%A0-efic%C3%A1cia-das-medidas-do-Bacen-sobre-o-covid-19.pdf>>. Acesso em: 27/07/2020.

⁴ Crédito no Brasil para MPEs em Tempo de COVID-19. FGV Projetos, SEBRAE/FGV, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/05/CR%C3%89DITO-NO-BRASIL-PARA-MPEs-EM-TEMPO-DE-COVID19_v06-1.pdf>. Acesso em: 27/07/2020.

Um terceiro motivo para o fechamento das empresas pode ser depreendido do fato de que o aporte governamental disponibilizado para o auxílio das empresas até então foi de R\$ 25,70 bilhões⁵, sendo que Gonzalez *et al*⁶. defendem um montante na ordem de R\$ 472 bilhões para suprir a demanda de capital de giro e compensar as perdas de faturamento, com o setor do Comércio Varejista concentrando a maior parte (36,7%) desse valor.

Não só a insuficiência, mas o atraso do governo para a injeção de crédito fez com que empresas em situações razoáveis, detentoras de problemas de receitas passíveis de serem solucionados com liquidez, não se recuperassem e fechassem suas portas⁷. O próprio Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), por exemplo, demorou cerca de 62 dias para entrar em vigor após a aprovação no Congresso, além de depender da articulação política para quaisquer novos repasses⁸.

Finalmente, até agora, segundo os dados da Pesquisa Pulso do IBGE supracitada, o adiamento dos encargos federais, estaduais e municipais do Simples Nacional nas MPEs beneficiaram 1,2 milhão das empresas em funcionamento (44,5%), o que representa uma parcela expressiva, embora aquém do que o cenário atual requisita.

Canal utilizado para a assistência governamental durante a pandemia, futuras mudanças na tributação dependerão da articulação política. No último dia 21, porém, o governo entregou a primeira proposta de Reforma Tributária, numa forma que pode prejudicar esse pequeno avanço e provocar a oneração de alguns setores já bastante afetados pela crise, sobretudo o de Serviços, via unificação do PIS e Cofins⁹.

De modo geral, ainda é incerto se há margem de manobra política para a posterior aprovação de medidas desse cunho, mas pressupõe-se que aumentos tributários agora somente ampliariam os fechamentos observados.

Dado que as micro e pequenas e empresas (MPE) são responsáveis por 30% do PIB e mais da metade dos empregos formais, o encerramento de unidades das suas atividades terão desdobramentos severos.

Diante da incerteza no que toca à retomada das atividades econômicas, é imperativo que haja ampliação das ações do governo para tentar minimizar as perdas na economia, a fim de desestimular outras rodadas de fechamento de empresas nos próximos meses, especialmente em setores de peso como o de Serviços, pois as movimentações nesse sentido por parte do governo ainda não são satisfatórias.

Na ausência do Estado para agir como emprestador em última instância, o destino de uma fração das MPE parece ser a bancarrota.

É provável que as próximas pesquisas do IBGE sobre o desempenho empresarial apontem se caminhos semelhantes ao que acabou de ser discutido estão sendo perseguidos e dando resultados.

⁵ Dados fornecidos pelo “Emprestômetro”, ferramenta do governo para monitorar as transferências creditícias. Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieWUzZmJkMTgtZTY0MC00NTIjLWJmZDctY2JmNDY3OTkzMzAxliwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTExZWE2MTVjNjMyZSIsImMiOiR9>>. Acesso em: 27/07/2020.

⁶ GONZALEZ, Lauro; BARREIRA, Bruno; RIDOLFO, Arthur. **Crédito para os pequenos em tempos de pandemia**. FGV, 2020. Disponível em:

<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u624/credito_para_os_pequenos_em_tempos_de_pandemia.pdf>. Acesso em: 27/07/2020.

⁷ Para maiores informações, ver “Pronampe e outros programas cobrem só 6% do crédito que pequenas empresas precisam em 2020”. Infomoney, 13/07/2020, às 6h. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/negocios/pronampe-e-outros-programas-cobrem-so-6-do-credito-que-pequenas-empresas-precisam-em-2020/>>. Acesso em: 27/07/2020.

⁸ *Idem*.

⁹ Governo entrega Reforma Tributária pela metade ao Congresso. Veja, 21/07/2020, às 16h48. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/governo-entrega-reforma-tributaria-pela-metade-ao-congresso/>>. Acesso em: 27/07/2020.